**DISPARIDADE DE GÊNERO NA CARREIRA MÉDICA**

Giovanna Maria Ribeiro Silva¹; Vanessa Queiroz Bastos²; Lara Khaled Porto³.

¹ Discente de medicina da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

² Discente de medicina Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

³ Médica residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário de Brasília, Brasília-DF, Brasil.

INTRODUÇÃO: A proporção de mulheres no exercício da medicina aumentou de forma expressiva em diversos países. Desde 2004, mulheres são maioria dentro dos cursos de medicina das universidades brasileiras. Contudo, o gênero masculino ainda é percebido como mais competente, ocupa a maior parte dos cargos de liderança e recebe remunerações mais elevadas. Ademais, existem especialidades médicas nas quais tais disparidades são ainda mais evidentes, resultando em ambientes de trabalho hostis para o gênero feminino. OBJETIVOS: Avaliar as disparidades associadas à formação e à carreira médicas entre os diferentes gêneros. REVISÃO: Profissionais do gênero feminino representam a maior parte da população médica. No entanto, homens permanecem mais valorizados, sendo considerados mais aptos a atuar nessa profissão e ocupando de forma majoritária os cargos de liderança. Além disso, diversas especialidades são julgadas “inadequadas para mulheres”, com destaque para áreas cirúrgicas e, mesmo em campos de atuação considerados “apropriados”, há discrepância entre remuneração e reconhecimento profissional entre homens e mulheres. Um dos fatores apontados como contribuintes é a perpetuação do pensamento equivocado de que mulheres possuem maior interesse e maior aptidão para papéis sociais não relacionados ao trabalho, como a maternidade, e de que isso ocasionaria inadequação ou menor dedicação à profissão em relação aos homens. CONCLUSÃO: O ambiente médico permanece como reflexo da sociedade, em que, mesmo décadas após a inserção das mulheres no mercado de trabalho, persistem déficits no reconhecimento e na valorização de profissionais do gênero feminino. É fundamental discutir sobre tais disparidades objetivando a transformação do pensamento social tanto fora como dentro do meio médico, promovendo maior participação e naturalização das mulheres em todas as áreas e cargos da carreira médica.

Palavras-chave: Mulheres, mulheres na medicina, disparidade de gêneros.